

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

GABRIEL BONILHA

**Rádio Escolar 'Judith no Ar': educação, comunicação e protagonismo juvenil
na EMEF Professora Judith Macedo de Araújo**

**São Borja
2025**

GABRIEL BONILHA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu – Especialização em Mídia e
Educação da Universidade Aberta do
Brasil/Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção do
Título de Especialista em Mídia e
Educação.

Orientadora: Dr^a. Sandra Barbosa
Parzianello

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B641r Bonilha, Gabriel

Rádio Escolar 'Judith no Ar': educação, comunicação e
protagonismo juvenil na EMEF Professora Judith Macedo de
Araújo / Gabriel Bonilha.

21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Sandra Parzianello".

1. Educomunicação. 2. Rádio Escolar. 3. Comunicação e
Educação. 4. Cidadania. 5. Protagonismo Juvenil. I. Título.

GABRIEL DE OLIVEIRA BONILHA

**RÁDIO ESCOLAR 'JUDITH NO AR': EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PROTAGONISMO
JUVENIL NA EMEF PROFESSORA JUDITH MACEDO DE ARAÚJO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Especialização em Mídia e Educação
da Universidade Federal do
Pampa/UAB, como requisito parcial
para obtenção do Título de Especialista
em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello

Orientadora
(Unipampa/UAB)

Prof.^a M^a Glenda Lima de Lima
(Unipampa/UAB)



Documento assinado digitalmente
GLENDA DE LIMA SANTOS
Data: 11/12/2025 22:33:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Sandra de Deus
(UFRGS)



Documento assinado digitalmente
SANDRA DE FÁTIMA BATISTA DE DEUS
Data: 10/12/2025 16:16:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello**, Usuário Externo, em 10/12/2025, às 12:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1906257** e o código CRC **7720B479**.

RESUMO

O projeto experimental “Judith no Ar” foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Judith Macedo de Araújo, em Porto Alegre, com o objetivo de reativar o estúdio de rádio escolar e formar estudantes do 9º ano em práticas de educomunicação. A proposta buscou promover o protagonismo juvenil, a leitura crítica da mídia e a integração entre comunicação e educação. De abordagem qualitativa e participativa, o projeto envolveu oficinas de linguagem radiofônica, produção de conteúdos e debates sobre temas como desinformação, racismo e cidadania. Os resultados evidenciaram avanços na expressão oral, no fortalecimento da identidade local e na ampliação da consciência crítica dos alunos. A experiência consolidou a rádio escolar como espaço de aprendizagem, expressão e convivência, demonstrando o potencial da educomunicação como prática pedagógica e social transformadora.

Palavras-chave: Educomunicação; Rádio Escolar; Protagonismo Juvenil; Comunicação e Educação; Cidadania.

ABSTRACT

Experimental Project “Judith on Air” was developed at *Professora Judith Macedo de Araújo Municipal Elementary School*, in Porto Alegre, with the objective of reactivating the school radio studio and training 9th-grade students in educommunication practices. The proposal sought to promote youth protagonism, critical media literacy, and the integration between communication and education. Through a qualitative and participatory approach, the project involved workshops on radio language, content production, and debates on topics such as disinformation, racism, and citizenship. The results revealed progress in oral expression, the strengthening of local identity, and the expansion of students’ critical awareness. The experience consolidated the school radio as a space for learning, expression, and interaction, demonstrating the potential of educommunication as a transformative pedagogical and social practice.

Keywords: Educommunication; School Radio; Youth Protagonism; Media Literacy; Citizenship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
2.1	Desenvolvimento das etapas e percurso metodológico	11
2.2	Etapas iniciais: diagnóstico (levantamento de dados) e calibração metodológica	11
2.3	Formação crítica, linguagem radiofônica e produção inicial	12
2.4	Atividade transversal: criação de identidade visual	13
2.5	Produção final e transmissão ao vivo (programa-piloto)	14
2.6	Análise da avaliação e impacto formativo (questionário final)	14
2.7	Engajamento e relevância da metodologia	14
2.8	Desenvolvimento de competências e ganhos formativos	15
3	SUBSÍDIOS TEÓRICOS	15
3.1	Educomunicação e a crítica à escola tradicional	15
3.2	Mídias Sonoras, Criatividade e Protagonismo Juvenil	16
3.3	Rádio, Podcast e o Campo Profissional	16
3.4	Comunicação Comunitária, Cidadania e Formação	17
4	OBJETIVO E ENFOQUE EXPERIMENTAL	17
4.1	Procedimentos metodológicos	18
5	RESULTADOS E REFLEXÕES	20
6	REFERÊNCIAS	22
7	ANEXOS	23
7.1	Análise do questionário avaliação inicial	23
7.2	Análise das Aulas	23
7.3	Análise dos Desenhos produzidos para a escolha da logo do programa	23
7.4	Análise do Programa de Rádio	23
7.5	Programa de Rádio e Roteiro	23
7.6	Análise dos Vídeos sobre Fake News	23

7.7	Análise questionário de Avaliação Final	23
7.8	Fotos dos estudantes	23
7.9	Desenhos produzidos em atividade	23
7.10	Questionários	23
7.11	Spots	24
7.12	Respostas sobre Fake News	24

1 INTRODUÇÃO

As transformações socioculturais impulsionadas pelas tecnologias digitais têm modificado os modos de produzir, acessar e compartilhar informações. No campo educacional, esse cenário desafia a escola a integrar criticamente as linguagens midiáticas aos processos formativos, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem e de participação discente.

A educomunicação consolida-se como campo interdisciplinar que articula comunicação, educação e participação social. Suas práticas valorizam a mediação dialógica, a colaboração e a autonomia dos estudantes, contribuindo para a construção de ambientes pedagógicos mais democráticos e inclusivos.

Entre os dispositivos educ comunicativos, a rádio escolar destaca-se por sua acessibilidade e por seu potencial formativo. Ela possibilita a vivência de processos comunicacionais que envolvem escuta qualificada, autoria e trabalho coletivo, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e à produção midiática.

À luz dessas perspectivas, o presente estudo investiga o uso da rádio escolar como ferramenta de educomunicação voltada ao fortalecimento do protagonismo juvenil. A pesquisa orienta-se pela seguinte questão: de que maneira a rádio escolar pode atuar como instrumento educ comunicativo para promover práticas comunicativas críticas e ampliar a participação dos estudantes no processo educativo?

Parte-se do pressuposto de que experiências midiáticas mediadas pedagogicamente favorecem a apropriação significativa das mídias e contribuem para práticas escolares mais participativas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e natureza participativa. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos da educomunicação, da mídia-educação e da linguagem radiofônica, que orientam tanto o percurso metodológico quanto a análise dos resultados.

A estrutura do trabalho inclui o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, o desenvolvimento das atividades educacionais, a análise dos dados produzidos e as considerações finais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato descreve e avalia a experiência de intervenção educacional realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Judith Macedo de Araújo, a partir do projeto “Rádio Escolar ‘Judith no Ar’”. O projeto teve como objetivo principal reativar o estúdio de rádio escolar, transformando-o em um espaço de aprendizagem ativa, crítica e colaborativa para os 23 estudantes do 9º ano envolvidos.

A proposta surgiu a partir da constatação de que a infraestrutura de rádio da escola estava sendo pouco aproveitada. A partir dos princípios da Educação, o projeto buscou criar um “ecossistema comunicativo capaz de romper com a rigidez do ensino tradicional e promover a expressão e o exercício da cidadania pelos estudantes” (DIEGUES; YOSHIMOTO, 2016, p. 88).

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, conduzida de forma participativa e exploratória, organizada em quatro etapas sucessivas e acompanhada por uma atividade transversal.

2.1 Desenvolvimento das etapas e percurso metodológico

A intervenção foi conduzida em quatro fases interligadas que culminaram na produção do programa-piloto.

2.2 Etapas iniciais: diagnóstico (levantamento de dados) e calibração metodológica

A primeira fase consistiu na aplicação de um questionário diagnóstico para mapear o perfil sócio comunicacional dos 23 estudantes da turma 92, em sua maioria (59%) com 15 anos. Os dados levantados foram cruciais para a calibração da metodologia:

- **Rotina Digital e Lacunas:** O grupo demonstrou intensa vida digital, com 89% de acesso à internet e uso diário de 85%. As atividades predominantes são passivas ou de entretenimento (vídeos/músicas – 74%; redes sociais – 63%;

jogos – 56%). Contudo, o contato com o rádio tradicional é baixo (78% não ouvem). A relevância da rádio escolar, no entanto, é reforçada pelo interesse em *podcasts* (63%), como Flow e Podpah, e pela motivação em aprender a mexer nos equipamentos (48%) e criar roteiros (30%).

- **Protagonismo e Engajamento Crítico:** O diagnóstico indicou que 41% dos alunos nunca haviam participado de projetos escolares. Além disso, a reflexão crítica sobre informações (fake news) é limitada, com 44% refletindo "Às vezes" e 22% indicando "Raramente" ou "Nunca". A familiaridade com o conceito de Educomunicação é baixa (52% não conhecem). Estes dados reforçaram o direcionamento para uma metodologia ativa, focada em preencher as lacunas de engajamento e pensamento crítico, usando o estúdio como ponte entre a criatividade e a formação cidadã.
- **Conceito de Voz:** O significado de "voz" antes da intervenção já estava associado a Falar, Expressão e Liberdade, indicando um desejo latente de participação.

Os resultados iniciais confirmaram o potencial do projeto para inclusão, educação midiática e desenvolvimento de competências comunicacionais, atuando como ponte entre os interesses digitais dos alunos e práticas educativas significativas.

2.3 Formação crítica, linguagem radiofônica e produção inicial

O projeto foi redirecionado para metodologias ativas, iniciando com a discussão sobre Educação Midiática e Fake News. A análise de casos como o de *Fabiane Maria de Jesus* e o exercício de checagem de fatos permitiu que o grupo transitasse de uma postura passiva para uma criticidade ativa, deslocando o estudante do papel de mero espectador para o de sujeito reflexivo diante das narrativas midiáticas.

Nesse sentido, Freire (apud GARCIA, 2001) explica que dentre as principais tarefas da prática educativo-crítica estão a oportunização de condições para que os educandos, em suas relações interpessoais, possam exercer com pleno gozo a experiência profunda de assumir-se como seres sociais e históricos. Ou seja, como seres pensantes, reflexivos, críticos e transformadores, articulados às coisas do mundo que os cercam.

Essa perspectiva se concretiza quando a escola se torna um espaço de diálogo e problematização da realidade, o que, no contexto das oficinas, se traduziu na desconstrução de informações manipuladas e na construção coletiva de novas leituras do mundo.

Assim, a desinformação passou a ser compreendida como um ato de violência social, que afeta não apenas indivíduos, mas comunidades inteiras, reforçando a necessidade de uma ética digital pautada na responsabilidade, na empatia e no compromisso com a verdade. A prática educomunicativa, nesse processo, atuou como mediação para o desenvolvimento do pensamento crítico, em consonância com os princípios freireanos de uma educação libertadora e dialógica.

Em paralelo, a temática antirracista (baseada em Djamila Ribeiro) foi abordada juntamente com a introdução da linguagem radiofônica. A gravação de *spots* temáticos superou a inibição inicial, com o grupo demonstrando notável evolução na expressão oral e no domínio dos equipamentos, validando o potencial da produção sonora em estimular a criatividade (Diegues; Yoshimoto, 2016).

2.4 Atividade transversal: criação de identidade visual

A atividade de criação da identidade visual representou um exercício de autoria simbólica e leitura de mundo. No âmbito das aulas de Educomunicação e Educação Artística, os alunos, trabalhando em duplas, buscaram representar a interconexão entre a rádio, a escola e o território (Morro da Cruz). A proposta vencedora, dos estudantes Matheus e Arthur, explorou a justaposição da cruz do Morro da Cruz e fones de ouvido, sintetizando a essência do projeto: uma comunidade que escuta e se manifesta.

Tal prática reflete o que Kaplún (1998) define como uma comunicação educativa baseada na participação ativa e criadora dos sujeitos, substituindo o modelo bancário por uma pedagogia do diálogo e da expressão. Ao mesmo tempo, dialoga com o pensamento de Martín-Barbero (2003), para quem a comunicação deve ser compreendida como mediação cultural, isto é, como espaço de produção de sentidos e identidades coletivas.

Nesse contexto, o processo de criação da identidade visual configurou-se como um ato comunicativo e formativo, no qual os estudantes tornaram-se autores de suas próprias representações, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o vínculo entre escola, comunidade e território.

2.5 Produção final e transmissão ao vivo (programa-piloto)

O programa-piloto, com 13 minutos e 12 segundos, englobou elementos estruturais (vinheta, notícias, música, entrevista) e teve como pauta central o combate ao racismo. A produção demonstrou a aplicação do aprendizado técnico, especialmente na rotatividade de funções (locução, operação, reportagem) e na agilidade para contornar problemas como a falha de um microfone durante a transmissão. A veiculação ao vivo durante o intervalo escolar consolidou o estúdio como um espaço funcional e relevante, conforme aponta BALTAR (2012).

2.6 Análise da avaliação e impacto formativo (questionário final)

A análise do questionário final confirmou o sucesso da intervenção. Os alunos, que inicialmente demonstraram baixa familiaridade com o rádio, passaram a ver a produção como uma ferramenta de protagonismo.

2.7 Engajamento e relevância da metodologia

- **Aprovação:** O uso de mídias nas aulas alcançou 90,9% de aprovação ("Sim"), e o programa-piloto teve 86% de recepção positiva ("Gostei" ou "Gostei muito").
- **Aprendizagem e Inovação:** Quase todos os alunos (100% entre "Sim, bastante" e "Um pouco") reconheceram que as aulas de Educomunicação ajudaram a aprender de forma diferente, valorizando a metodologia prática.
- **Continuidade:** A ampla maioria (81,8%) quer que a rádio se torne um projeto permanente, demonstrando que a experiência foi percebida como transformadora é necessária.
- **Significado da Voz Pós-Projeto:** A palavra "voz" passou a representar, para a maioria, Liberdade / Liberdade de Expressão (7 menções), evidenciando que o projeto contribuiu para a compreensão da voz como instrumento de vida e cidadania.

2.8 Desenvolvimento de competências e ganhos formativos

- **Protagonismo e Foco:** As atividades que mais chamaram a atenção foram a Gravação/Edição (31,8%) e o Trabalho em grupo (22,7%), indicando que as etapas técnicas e colaborativas foram as mais atrativas.
- **Aprendizados-Chave:** Os alunos destacaram a Comunicação e autoconfiança ("Não ter vergonha de se expressar", 6 menções) e o Pensamento crítico / *Fake News* ("Identificar o que é real", 5 menções) como principais aprendizados.
- **Análise Crítica:** A capacidade de identificar *fake news* ficou na categoria "Às vezes" (86,4%), sugerindo que os alunos compreendem o conceito, mas precisam de mais prática.
- **Impacto na Escola (Média 9,0):** A nota média de 9,0 para o impacto na escola como espaço participativo demonstra que os alunos veem o projeto como transformador para o ambiente escolar, promovendo integração e sentido de pertencimento. A nota para o impacto na comunicação e expressão foi de 7,9.

3 SUBSÍDIOS TEÓRICOS

3.1 Educomunicação e a crítica à escola tradicional

O projeto se firmou como uma crítica prática e metodológica à Escola Tradicional, que, segundo a perspectiva de FREIRE (1996), tende ao modelo de educação bancária e à passividade. O diagnóstico inicial revelou uma ressonância dessa passividade, com 41% dos alunos nunca tendo participado de projetos escolares. A intervenção demonstrou ser um mecanismo eficaz de reversão: a adesão ao projeto e o reconhecimento de 100% dos alunos de que "aprenderam de forma diferente" validam a potência da Educomunicação em superar a rigidez do ensino.

Essa transformação está diretamente ligada à construção de um Ecossistema Comunicativo, conforme defendido por SOARES (2011). O sucesso do projeto reside na instituição da horizontalidade e da gestão democrática do processo de comunicação. O resultado empírico disso é a nota média de 9,0 conferida pelos alunos ao impacto da rádio na escola como espaço participativo, comprovando que o estúdio se tornou um núcleo de diálogo e de responsabilidade mútua, desfazendo a hierarquia tradicional entre educador e educando.

3.2 Mídias Sonoras, Criatividade e Protagonismo Juvenil

O uso da rádio foi deliberadamente escolhido para explorar a linguagem sonora como ferramenta de expressão e como motor da prática reflexiva, conceito freiriano que une reflexão e ação. A mídia sonora cumpriu o papel de catalisadora do protagonismo. O resultado qualitativo mais significativo é a ressignificação da palavra "voz", que para os alunos passou a significar "Liberdade de Expressão". Este é um endosso empírico de que a produção sonora libertou a fala do aluno.

O desenvolvimento do protagonismo se manifesta na esfera da autoconfiança ("Comunicação e autoconfiança" foi o aprendizado mais citado) e na valorização das etapas técnicas. O fato de a Gravação/Edição e a Criação de Roteiros terem sido as atividades mais atrativas para os alunos confirma que a Mídia Sonora é um campo fértil para mobilizar a criatividade, a síntese e a imaginação, cumprindo o objetivo de desenvolver o aluno para além da absorção passiva de conteúdo.

3.3 Rádio, Podcast e o Campo Profissional

O projeto agiu como um laboratório experimental que preparou os alunos para o cenário de convergência midiática. Embora 78% dos alunos não ouvissem rádio tradicional, o forte interesse em podcast (63%) foi usado como ponte. A intervenção, portanto, não ficou presa ao passado, mas projetou o aluno para o futuro profissional.

A exigência de rotatividade de funções e a experiência de superar falhas técnicas durante o programa ao vivo são a materialização do letramento profissional. Os alunos foram forçados a lidar com a pressão do tempo, a cooperação e a solução de problemas em tempo real, vivenciando o rigor do campo de atuação. Ao produzirem um programa com pauta, notícias e entrevista, os estudantes ascenderam à condição de produtores de conteúdo, aptos a ver a mídia como um espaço de atuação profissional responsável.

3.4 Comunicação Comunitária, Cidadania e Formação

O projeto atingiu o seu propósito ao consolidar-se como um canal de Comunicação Comunitária e um espaço de formação cidadã. As pautas centrais, Antirracismo e a Educação Midiática com foco no enfrentamento das *fake news*, situaram a iniciativa no núcleo da ética social e do compromisso coletivo.

O resultado mais expressivo nesse eixo é a mudança de percepção dos alunos sobre a desinformação. Ao relacionarem as *fake news* à violência social e à falta de empatia, os participantes demonstraram o desenvolvimento de uma consciência crítica, que elevou o debate técnico sobre verificação de fatos (fact-checking) a uma dimensão ética.

Os alunos passaram a compreender a Educomunicação como um verdadeiro antídoto social, refletindo a internalização da responsabilidade no uso das mídias. A coerência entre proposta e prática, a valorização da identidade territorial (expressa na presença do Morro da Cruz na identidade visual) e o fortalecimento do diálogo interno revelam a consolidação da rádio como vetor de Comunicação Comunitária, promovendo o sentimento de pertencimento e o exercício ativo da cidadania.

4 OBJETIVO E ENFOQUE EXPERIMENTAL

O projeto teve como objetivo principal o potencial da Educomunicação, mediada pela linguagem radiofônica, como estratégia para estimular o protagonismo juvenil, o desenvolvimento da consciência crítica e o exercício da cidadania midiática entre estudantes do Ensino Fundamental.

O enfoque adotado foi o da Pesquisa-Ação e Intervenção Educomunicativa, caracterizando um desenho quase-experimental em um ambiente de campo (a escola). Este enfoque não se limitou à observação passiva; ao contrário, ele se baseou na manipulação planejada da variável de intervenção (o *ecossistema comunicativo da rádio escolar*), aplicada à amostra (os alunos da turma 92).

O componente experimental consistiu em:

- a) **Diagnóstico Prévio (Pré-teste):** Mapeamento do perfil (baixa criticidade, baixo engajamento em projetos) para estabelecer o estado inicial das variáveis.
- b) **Tratamento (Intervenção):** Aplicação de oficinas sequenciais de Educomunicação e produção de rádio.
- c) **Avaliação Pós-Intervenção (Pós-teste):** Uso de questionário final para medir o impacto da experiência na capacidade de identificação de *fake news*, na autoconfiança comunicativa e no reconhecimento prático da Educomunicação como ferramenta de ação social.

Dessa forma, o projeto buscou testar, de forma empírica e aplicada, a hipótese de que a produção ativa de mídia transforma a postura do aluno de receptor passivo em cidadão comunicativo ativo e crítico, gerando resultados mensuráveis no desenvolvimento de competências e no sentimento de pertencimento (conforme atestado pelas médias finais e pelo ressignificado da palavra "voz").

4.1 Procedimentos metodológicos

O projeto foi conduzido sob a abordagem de Pesquisa-Ação Participativa, que permitiu a intervenção planejada e a avaliação do processo em seu desenvolvimento, conforme o ciclo diagnóstico-ação-reflexão. A pesquisa envolveu a totalidade dos 23 estudantes da turma 92 do 9º ano.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três momentos principais:

a) Mapeamento e Diagnóstico (Pré-Intervenção):

- I. **Técnica:** Aplicação de um questionário diagnóstico (fechado e aberto) junto aos estudantes para mapear o perfil sócio comunicacional, hábitos de consumo de mídia (uso de celular, redes sociais, rádio e *podcasts*), interesses temáticos e nível de engajamento em projetos escolares e criticidade (*fake news*).
- II. **Finalidade:** Obter dados de base (pré-teste) para calibração metodológica e comprovar as lacunas de engajamento e criticidade.

b) Intervenção e Produção (Ação):

- I. **Natureza:** Oficinas práticas de Educomunicação e Educação Artística, realizadas em quatro encontros sequenciais e uma atividade transversal.
- II. **Etapas de Intervenção:**
 - a) Discussão teórica sobre Educação Midiática e Desinformação (análise de casos reais)
 - b) Abordagem da temática antirracista (referência a Djamila Ribeiro).
 - c) Formação em Linguagem Radiofônica (roteirização, locução, sonoplastia).
 - d) Produção Prática: Criação e gravação de *spots* temáticos.
 - e) Atividade Transversal: Criação colaborativa da Identidade Visual da rádio 'Judith no Ar'.
- III. **Produto Final:** Produção e transmissão ao vivo de um programa-piloto (13'12") durante o intervalo escolar, com rotatividade de funções entre os participantes (locução, operação de áudio, reportagem).

c) Avaliação e Análise (Pós-Intervenção):

- I. **Técnica:** Aplicação de um questionário final (contendo 20 itens, fechados e abertos) para mensurar o impacto do projeto em indicadores-chave (mudança no aprendizado, autoconfiança, compreensão do conceito de Educomunicação, avaliação do produto e desejo de continuidade).
- II. **Análise de Dados:** Quantitativa (cálculo de frequências e média de notas de impacto) e Qualitativa (análise de conteúdo das respostas abertas para verificar a apropriação dos conceitos e a mudança).

5 RESULTADOS E REFLEXÕES

O projeto “Judith no Ar: a Rádio Escolar como Espaço de Comunicação, Educação e Protagonismo Juvenil” culminou com a validação integral de sua premissa educacional, demonstrando a eficácia da articulação entre mídia e pedagogia no ambiente escolar. A análise dos dados e dos processos, desde o diagnóstico inicial até a avaliação final, atesta que o projeto transcende a mera reativação de um equipamento, consolidando-se como um verdadeiro ecossistema comunicativo é uma ferramenta de transformação social.

A intervenção foi cirúrgica ao identificar e atuar sobre duas lacunas principais: a baixa participação dos alunos em atividades extracurriculares (41% de não envolvimento) e a limitação na leitura crítica da informação. Ao utilizar a linguagem radiofônica, familiar aos alunos por meio do formato podcast e das práticas digitais, o projeto conseguiu mobilizar um engajamento significativo. O alto índice de aprovação das oficinas e o desejo de continuidade (81,8% dos alunos) confirmam que a metodologia prática e centrada no protagonismo foi a chave para romper a barreira do desinteresse passivo.

Os resultados comprovam que “*Judith no Ar*” promoveu ganhos que vão além das competências técnicas (edição e roteiro). O impacto mais profundo reside na esfera da cidadania comunicativa e da autoconfiança. O ganho de autoconfiança na expressão oral, atestado pelo reconhecimento dos próprios alunos, e a associação da palavra “voz” à Liberdade de Expressão demonstram uma apropriação do espaço midiático como um direito.

As reflexões sobre *fake news* e racismo mostraram-se eficazes ao articular teoria e ética, permitindo que os estudantes reconhecessem desinformação como uma forma de violência social e percebessem a Educomunicação como um meio de promover prevenção e empatia coletiva.

O impacto institucional do projeto é inquestionável, conforme reflete a nota média de 9,0 atribuída pelos alunos ao efeito transformador da rádio no ambiente escolar. Este dado final é a síntese do sucesso: o *Judith no Ar* não apenas deu voz aos estudantes do 9º ano, mas reforçou o papel da escola como um espaço vivo, inclusivo e permeável às questões sociais e aos interesses juvenis.

Em síntese, o projeto firmou-se como uma referência prática em intervenções voltadas à integração entre mídia e educação. A experiência demonstra que, mesmo em contextos de infraestrutura limitada e desafios de engajamento, a rádio escola e as práticas educomunicativas podem estimular o protagonismo juvenil e contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes no contexto desafiador da cultura digital.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (Anatel). *Painel de Dados da Radiodifusão*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BALTAR, Mariana. *Rádio na escola: a voz da juventude*. São Paulo: Paulus, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GARCIA, Walter E. *Educação, trabalho e comunicação*. Campinas: Papyrus, 2001.

KAPLÚN, Mario. *Una pedagogía de la comunicación*. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOMESSO, Maria Regina; YOSHIMOTO, Eduardo; DIEGUES, Vitor; CARVALHO, Ana Amélia; MEIRELLES, Mauro (Orgs.). *Educar com podcasts e audiobooks*. Porto Alegre: Cirkula, 2016.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.

7 ANEXOS

7.1 Análise do questionário avaliação inicial

https://docs.google.com/document/d/1SNZ6XaZVLYMEt3oK3ZYVcky3ArbkbFeW/edit?usp=drive_link&oid=104679147664668887616&rtpof=true&sd=true

7.2 Análise das Aulas

https://docs.google.com/document/d/1D4O1WtX287ZjYvO0WU_a5dO84uk7vWb_buZHbB_diK6o/edit?usp=drive_link

7.3 Análise dos Desenhos produzidos para a escolha da logo do programa

https://docs.google.com/document/d/1wHlswH1iCNxummjv6T19axxYIWDkOgtqo_Q8UYj5Kql/edit?usp=drive_link

7.4 Análise do Programa de Rádio

https://docs.google.com/document/d/1epO7DkbIZunE8QW8G96Ui8rICdig8TR772gyCmuB9IE/edit?usp=drive_link

7.5 Programa de Rádio e Roteiro

https://drive.google.com/file/d/1zl8SM9TD2_sGCx_rqbh1Ao3HiFXHebPt/view?usp=drive_link

7.6 Análise dos Vídeos sobre Fake News

https://docs.google.com/document/d/1ED0EY0M_OL4z6Crs081_SVK5_i5t8DGRuDFGKM36ohc/edit?usp=drive_link

7.7 Análise questionário de Avaliação Final

https://docs.google.com/document/d/19JdWlQVbMe2-WWVYUFmZc9BeivoJSKloG_LniLLedKE/edit?usp=drive_link

7.8 Fotos dos estudantes

https://drive.google.com/drive/folders/1W-7CrkzluQss8lUzni24KcE4nOGn-hUI?usp=drive_link

7.9 Desenhos produzidos em atividade

https://drive.google.com/drive/folders/1pSr8wM91TsAd_FZldDDEOi-kZXZ5q6Ni?usp=drive_link

7.10 Questionários

https://drive.google.com/drive/folders/1Ebm1UeU6qkYvGp0GepjFP3QVY2kAIFs-?usp=drive_link

7.11 Spots

[https://drive.google.com/drive/folders/1CstGXpa6pr8X01-8R_oDffymh_E_H66w?usp=drive link](https://drive.google.com/drive/folders/1CstGXpa6pr8X01-8R_oDffymh_E_H66w?usp=drive_link)

7.12 Respostas sobre Fake News

[https://docs.google.com/document/d/1ZZdJdny1UsGqX-HjkdANQOehvvplplmfWTKBYYjTmKA/edit?usp=drive link](https://docs.google.com/document/d/1ZZdJdny1UsGqX-HjkdANQOehvvplplmfWTKBYYjTmKA/edit?usp=drive_link)